

OIM garante transporte para desmobilizados

A.1.3

● Programa prevê evacuação de 321 mil pessoas

19-11-93

Cerca de 321 mil pessoas, entre desmobilizados do Exército governamental e da Renamo e suas famílias, serão transportadas para as respectivas zonas de origem e de preferência logo que se inicie o processo de acantonamento e desmobilização dos soldados. Essa operação, que vai ser executada pela Organização Internacional de Migração (OIM), abrange todas as províncias do país.

Luca Dall'Oglio, chefe da missão da OIM em Moçambique, disse que deste número, 107 mil são desmobilizados e 214 mil familiares dos militares. Ao longo da operação serão transportadas igualmente 12 mil toneladas de carga e outros bens pessoais dos militares a desmobilizar. Nas 321 mil pessoas estão incluídos os 16 mil desmobilizados do Governo já transportados.

A OIM elaborou um documento designado «Bases de Dados das Províncias», que se pretende seja um instrumento de base para a planificação do transporte dos desmobilizados, bem como outras operações que esta organização tem tencionado realizar em Moçambique.

O documento contém toda a informação de cada província acerca do programa de desenvolvimento dos transportes e comunicações, nomeadamente frota rodoviária operacional, abastecimento em combustível, grau de acessibilidade, infra-estruturas aeroportuárias, ferroviárias, portuárias, entre outras.

Luca Dall'Oglio fez saber que o documento, já distribuído às instituições envolvidas no processo, foi elaborado com base na informação fornecida pelas Direcções Provinciais dos Transportes e Comunicações e complementada pela Direcção Nacional de Estradas e Pontes, UNOHAC, ONUMOZ, Anuário Estatístico da Comissão Nacional do Plano, escritórios provinciais da OIM, entre outras fontes.

Durante o diálogo que entabulámos com aquele responsável, sabemos que a OIM vem desenvolvendo a sua actividade no nosso país em resposta a um pedido de assistência formulado pelo Governo moçambicano.

A sua actividade, segundo apurámos, compreende planos que providenciem

recursos, serviços e assistência logística da organização para ajudar a acabar com uma deslocação massiva de pessoas e contribuir para a criação de uma estrutura de reabilitação e integração sócio-económica de migrantes nos seus locais de escolha.

Desde a sua instalação em Maputo, em Outubro de 1992, a OIM tem estado em permanente contacto com o Governo moçambicano, com as agências das Nações Unidas e as ONG's no sentido de definir as áreas que requerem a experiência específica desta organização, bem como explorar os meios para reforçar os mecanismos de cooperação num contexto inter-agências.

Paralelamente, esta agência intergovernamental tem vindo a trabalhar para determinar os parâmetros duma assistência mais vasta na área dos desmobilizados quer do Governo, quer da Renamo, integrada na Unidade Técnica da ONUMOZ, nã dos deslocados e refugiados.

De acordo com Luca Dall'Oglio, a OIM propõe-se ainda, em resposta à solicitação do Governo e de outras agências que operam no país, a promover o regresso de estudantes moçambicanos no exterior.

— Entenda-se, assistir os bolseiros no exterior, providenciando não só o transporte num programa imediato e considerado de emergência mas também numa vasta acção que inclui assistência no sentido de os referidos estudantes finalizarem os seus estudos e posteriormente regressarem ao país — esclareceu o nosso interlocutor.

A intervenção da OIM em Moçambique concentra-se inicialmente em aspectos relacionados com o regresso de deslocados às suas zonas de origem ou de escolha, em particular soldados

desmobilizados e suas famílias, que necessitam de assistência em transporte.

No que concerne às actividades a serem levadas a cabo sob os auspícios da Unidade Técnica da ONUMOZ, a OIM vai facultar a sua experiência técnica para a organização do transporte dos militares desmobilizados e seus familiares que necessitem dessa ajuda, desde os pontos de concentração dos abrangidos até às suas zonas de origem. Além da assistência em transporte, faz parte também o registo para a obtenção de documentação que facilite uma correcta planificação e organização do transporte dos regressados.

A OIM, de acordo com declarações de Luca Dall'Oglio, está a preparar programas específicos para outros sectores da população deslocada que necessitem de assistência em transporte. Nessa perspectiva, a OIM está a estabelecer uma base de dados sobre a situação dos referidos grupos para concentrar a sua assistência humanitária, principalmente para velhos, deficientes, órfãos e viúvas.

— Em coordenação com Núcleo de Apoio aos Refugiados (NAR) e o ACNUR, a OIM está pronta para proporcionar transporte e assistência logística a refugiados de modo a facilitar um regresso ordenado e economicamente viável — afirmou o chefe da missão daquela organização.

Luca Dall'Oglio adiantou que nos últimos dois anos a OIM propôs-se a levar a efeito actividades destinadas ao fortalecimento do nível da força de trabalho no país.